

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian
Dmitry Matvienko



04 fev 24

04 fev 24 DOMINGO 12:00 / 16:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian
Dmitry Matvienko Maestro

Martin Henneken Apresentação

O CUSTO DA INFLAMAÇÃO *

Miguel Soares

c. 5 min.

Edvard Grieg

Peer Gynt, Suite n.º 1, op. 46

c. 13 min.

1. *De manhã: Allegretto pastorale*
2. *A morte de Åse: Andante doloroso*
3. *Dança de Anitra: Tempo di Mazurka*
4. *No palácio do rei das montanhas:
Alla marcia e molto marcato*

Piotr Ilitch Tchaikovsky

A Bela Adormecida, Suite op. 66a

c. 23 min.

1. *Introdução: Allegro vivace*
2. *Adagio: Andante – Adagio maestoso*
3. *O gato das botas e a gata branca: Allegro moderato*
4. *Panorama: Andantino*
5. *Valsa: Allegro*

* Com a colaboração
do Instituto Gulbenkian de Ciência

Nos Concertos de Domingo,
investigadores do IGC falam
sobre relações entre ciência e música.

Muito do imaginário coletivo ocidental é composto pelas mesmas histórias, muitas delas fixadas por escritores europeus como Charles Perrault e os Irmãos Grimm – autores de uma série de adaptações para a infância de contos populares. Explorando temáticas como o bem e o mal, a morte e a salvação pelo amor, a justiça e a maldade, a verdade e a mentira, conceitos estruturantes ou nucleares para a compreensão do mundo, Perrault e os Grimm reuniram um conjunto de narrativas que, séculos depois, haviam de ser difundidas por todo o planeta através dos filmes de animação de Walt Disney. Muito antes de o cinema se apoderar dessas histórias, no entanto, já estas intrigavam e seduziam criadores das mais diversas áreas. O compositor russo Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893) foi um deles. Convidado a compor música para um novo bailado – que se tornaria num dos seus três maiores sucessos no género, juntando-se a *O Lago dos Cisnes* e *O Quebra-Nozes* – após o abandono de uma outra ideia inicial, a matéria-prima seria um dos contos de Perrault, *La Belle au bois dormant* (*A Bela Adormecida*), trabalhado num guião que integrava também elementos da versão dos Irmãos Grimm. A partir da parceria com o mítico coreógrafo Marius Petipa, Tchaikovsky criaria então a majestosa e romântica partitura para um bailado que é um dos maiores clássicos do repertório.

No caso do dramaturgo Henrik Ibsen, talvez tenha sido a distância (por então viver em Itália) a empurrá-lo para

a escrita do drama em verso *Peer Gynt*. Baseando-se, com alguma liberdade, num conto popular norueguês, Ibsen teceu uma sátira à cultura do seu próprio país, focando-se na personagem de um camponês que rapta uma noiva do seu casamento e depois a abandona para poder viajar pelo mundo e viver outras aventuras. A paródia em torno do egoísmo, da procrastinação e da fuga às responsabilidades desta personagem haveria de dividir as reações, sendo o autor acusado de ridicularizar e menosprezar o seu povo. Em resposta, Ibsen diria que esta era uma obra de poesia e que, no futuro, era provável que toda a poesia produzida na Noruega tivesse de comparar-se com esta sua criação.

Passados sete anos sobre a publicação do texto dramático, em 1874, Ibsen havia de contactar o seu compatriota e amigo Edvard Grieg (1843-1907), com um desafio aliciante: compor a música para uma nova produção de *Peer Gynt*. Se Grieg aceitou de imediato e com entusiasmo a encomenda, não demoraria a ver-se consumido pela dúvida, hesitando sobre as suas escolhas e maldizendo o dia em que se metera em tal empresa. Chegou a temer estar diante de uma tarefa impossível, mas acabaria por enredar-se tanto na história que a música acabou por nascer a tempo da estreia em fevereiro de 1876. Desde então, tornou-se uma das peças mais afamadas de Grieg, provando que a universalidade dos contos populares pode encontrar semelhante efeito na música que inspiram.

Dmitry Matvienko Venceu a edição de 2021 da Malko Competition for Young Conductors. Anteriormente, recebeu o prémio da crítica e o prémio “Made in Italy” do Concurso Internacional Guido Cantelli. Estudou direção coral no Conservatório de São Petersburgo e foi membro do Coro MusicAeterna, no Teatro de Ópera e Ballet de Perm. Estudou direção de orquestra no Conservatório de Moscovo. Em 2017 ingressou no programa de direção da Filarmónica Nacional da Rússia. Em paralelo com a direção de concertos com a Sinfónica Académica Evgeny Svetlanov, a Filarmónica Nacional da Rússia, a New Russia Symphony e a Orquestra de Câmara de Moscovo “Musica Viva”, dirigiu *Príncipe Igor*, *Fausto*, *Iolanta*, *La traviata*, *A noiva do Csar* e *O Pássaro de Fogo*, bem como o *Requiem* de Verdi. Na temporada passada, dirigiu a Orquestra do Teatro Carlo Felice de Génova, a Filarmónica de Monte Carlo, a Orquestra do Teatro Comunale de Bolonha, a Orquestra do Teatro Regio de Turim, a Orquestra Nacional Russa, a Filarmónica de Bergen, a Sinfónica de Adelaide, a Sinfónica Dinamarquesa, a Sinfónica de Helsingborg, a Orquestra de la Comunidad de Madrid, a Orquestra do Teatro La Fenice de Veneza, a Aarhus Symfoniorkester e a Sinfónica da Islândia. Trabalhou como assistente musical de Vladimir Jurowski em novas produções de *O Nariz de Chostakovitch* e de *Guerra e Paz* de Prokofiev, na Ópera da Baviera. No Teatro dell’Opera de Roma, liderou a estreia da produção de Krzysztof Warlikowski da ópera *Da Casa dos Mortos* de Janáček.

Orquestra Gulbenkian Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. O atual Maestro Titular é o finlandês Hannu Lintu.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT